

O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

ANDRÉIA FERREIRA BRETANHA¹; CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES²; VALÉRIA CHRISTTELO COIMBRA³

¹Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPEL
andreiabretanha@hotmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPEL
candidasinott@hotmail.com

³Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPEL e orientadora do trabalho
Valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As políticas de saúde mental resultam de um longo processo de redemocratização do país, mas somente em 2005 foram instituídas estratégias de atenção integral à saúde mental de crianças e adolescentes com o objetivo de contribuir com a prevenção de psicopatologias, promoção da saúde e identificação de casos, de forma a viabilizar o acesso da população à rede de cuidados (COUTO, DUARTE, 2008).

De modo geral, estas políticas norteiam uma rede ampliada e articulada com os demais serviços estratégicos de saúde, no intuito de preencher essa ausência histórica de atendimento, ou ainda, de um atendimento inadequado, fundamentado na institucionalização e na segregação (AMSTALDEN; HOFFMANN, MONTEIRO, 2010).

No Brasil, os indicadores apontam que 10 a 20 % de crianças sofrem com algum tipo de transtorno mental (HOFFMANN; SANTOS; MOTA, 2008).

A atenção à saúde mental deste público é considerada hoje, um desafio para saúde pública e para as ações integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) (REIS, DELFINI, DOMBI-BARBOSA, BERTOLINO NETO, 2010).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma investigação sistematizada a respeito do acesso aos serviços de saúde mental por parte de crianças e adolescentes, elaborando um mapeamento do que vem sendo produzido acerca deste tópico.

O interesse pela temática justifica-se pela necessidade de se criar estratégias que redimensionem o contexto de atenção a saúde mental de crianças e adolescentes e busquem construir espaços de discussão e reflexão sobre a trajetória do cuidado integral infantojuvenil.

2. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão sistematizada sobre a produção científica com relação à saúde mental infantojuvenil e acesso a serviços de saúde mental. Segundo Piccinini e Lopes (1994), estudos de revisão de literatura exercem valor científico, pois fornecerem sinteticamente um panorama relevante sobre

determinadas temáticas, permitindo observar não somente os temas de pesquisa mais investigados de uma forma temporal, mas também aqueles que têm recebido pouca atenção. A estratégia de busca integrada foi delineada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS que permite a localização simultânea nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) MEDLINE e IBECs-SCIELO (Scientific Electroniclibrary Online). Foram selecionados os artigos completos nos idiomas português, espanhol e inglês. Na definição dos descritores foi empregado o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com periodicidade de busca entre 2011 e 2016. No processo de busca utilizou-se o operador booleano and, na associação dos seguintes descritores: Saúde mental; Criança; Adolescente e Serviços de saúde mental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 10245 resumos nas três bases de dados consultadas. Desta primeira análise resultaram 3395 resumos com texto na íntegra. Na segunda etapa, foram excluídos 1602 textos que não faziam parte da periodicidade escolhida, restando 2113 artigos; apenas 1902, nos idiomas preconizados. Após análise criteriosa e compreensiva quanto à área científica, foco de interesse, duplicidade e tópico principal, restaram para o estudo bibliométrico 19 artigos científicos.

De acordo com a pesquisa pode-se perceber um número inexpressível de produções internacionais de acesso livre. Outro dado a se destacar é o crescimento constante de produções indexadas a partir do ano de 2014, indicando o desenvolvimento das questões de saúde mental Infantojuvenil, fato que demonstra o reconhecimento da comunidade científica quanto a necessidade e a importância de investimentos de pesquisas nesta área (MATSUKURA, BRUNA, 2014; DELAVALD BOTTONI, MARQUES RAUPP, 2014; ZANIANI, LUZIO, 2014; VICENTE, HIGARASHI, FURTADO, 2015; BURIOLA, VICENTE, ZURITA, MARCON, 2016).

Quanto aos focos de interesse, observa-se que grande parte das publicações tratam de temas relacionados a situações clínicas, prognósticos, tratamento e avaliação dos serviços de saúde mental (KANTORSKI Et.al, 2014; VICENTE, HIGARASHI, FURTADO, 2015; DELAVALD BOTTONI, MARQUES RAUPP, 2014).

Em relação às áreas científicas de interesse, identificou-se um número expressivo de publicações em periódicos de áreas diversas do conhecimento, demonstrando a natureza interdisciplinar do tema e apontando para a necessidade de uma análise que vai além das fronteiras de cada disciplina (BURIOLA, VICENTE, ZURITA, MARCON, 2016; MATSUKURA, BRUNA, 2014; SANTOS, FERNANDEZ, 2014).

Com base na análise dos artigos também foi possível constatar diversas características destas produções com foco no tratamento humanizado e alternativas de tratamento que visam o fortalecimento de vínculos comunitários, mas percebe-se ainda a carência de qualificação profissional e investimentos no que tange a infraestrutura e acesso aos serviços especializados (BURIOLA, VICENTE, ZURITA, MARCON, 2016; BASTOS, TEIXEIRA, 2013; MATSUKURA, BRUNA, 2014).

Outro ponto importante refere-se à falta de estratégias de prevenção e elaboração de diretrizes políticas para o enfrentamento dos problemas no campo da saúde mental infantojuvenil, onde, segundo os artigos descritos, mantêm seu foco no tratamento tradicional médico científico, esquecendo as dimensões humanas e o caráter subjetivo do cuidado (ZANIANI, LUZIO, 2014; BASTOS, TEIXEIRA, 2013).

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que o conhecimento incipiente sobre as questões relacionadas à saúde mental na infância e adolescência pode acarretar consequências negativas no transcurso do desenvolvimento, afetando a capacidade produtiva e a inserção social desses indivíduos quando adultos. Com base nesta afirmação, pode-se concluir através deste estudo que a discreta preocupação com o acesso a serviços especializados e a falta de estrutura demográfica que contemplem estes serviços não sugerem ampliação dos mesmos e nem elaboração de políticas públicas voltadas para esta demanda. Espera-se que um sólido conhecimento sobre o contexto histórico da saúde mental Infantojuvenil possa contribuir para a compreensão do problema através da identificação das características destas produções, apontando fragilidades identificadas como mais relevantes nas produções descritas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obs.: Referências precedidas de um asterisco indicam estudos incluídos na revisão.

AMSTALDEN, A.L.F; HOFFMANN, M.C.C.L; MONTEIRO, T.P.M. **A política de saúde mental Infanto-juvenil: seus percursos e desafios**. In: LAURIDSEN-RIBEIRO, E; TANAKA, O.Y. (org.). *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Editora Hucitec; 2010. p.33-45.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS : tecendo redes para garantir direitos** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p. : il.

_____. Ministério da Saúde. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília (DF); 2005.**

COUTO MCV, DUARTE ECS, DELGADO PGG. A saúde mental infantil na saúde pública brasileira: situação atual e desafios. **Rev Bras Psiquiatr**. 2008;1(30):390-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30n4/a15v30n4.pdf>.

HOFFMAN, M.C.C.L; SANTOS, D.N; MOTA, E.L.A. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Infantojuvenil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 633-642, 2008.

REIS A.O.A, DELFINI PSS, DOMBI-BARBOSA C, BERTOLINO NETO MM. **Breve história da saúde mental infantojuvenil**. In: Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY, organizadores. *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Editora Hucitec; 2010. p. 109-30.

PICCININI, C. A., & LOPES, R. C. S. (1994). A pesquisa em Psicologia infantil no Brasil: alguns aspectos críticos. **Cadernos da ANPEPP**, 2, 43-55.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000145&pid=S1413-8557200500020000500027&lng=en>

*BURIOLA AA, VICENTE JB, ZURITA RCM, MARCON SS. Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá - Paraná. **Esc. Anna Nery**. 2016; 20(2):344-351

*VICENTE, Jéssica Batistela; HIGARASHI, Ieda Harumi; FURTADO, Maria Cândida de Carvalho. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 107-114, Mar. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81452015000100107&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150015>.

*MATSUKURA, T; SIMÕES, T; BRUNA, L. Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis: características organizacionais e oferta de cuidados / The youth and adolescents psychosocial care centers: organization characteristics and care supply. **Rev. ter. ocup**; 25(3): 208-216, set.-dez. 2014.

*DELAVALD BOTTONI, Francine; MARQUES RAUPP, Luciane. Experimentações em um CAPS Infantil: embalos, criações, intensidades. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 78-95, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2016. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2014v20n1p78>.

*ZANIANI, EJM LUZIO, CA. A intersetorialidade nas publicações acerca do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 56-77, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2016. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2014v20n1p56>.

*SANTOS, Vagner dos e FERNANDEZ, Anna. Criança e serviços de saúde mental de adolescentes no Brasil: Estrutura, uso e desafios **Rev. Bras. Mater Saude. Infant.** [Online]. 2014, vol.14, n.4, pp.319-329. ISSN 1519-3829. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292014000400002>.

*RONCHI, Juliana Peterle and AVELLAR, Luziane Zacché. Ambiência na Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil: um estudo no CAPSi. **Saude Soc.** [online]. 2013, vol.22, n.4, pp.1045-1058. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000400008>.

*KANTORSKI, LP; NUNES, CK; SPERB, LCSO; PAVANI, FM; JARDIM, VMR; COIMBRA, VCC. A intersetorialidade na atenção psicossocial infantojuvenil / La intersectorialidad en la atención psicossocial infantil-juvenil / The intersectoriality in the psychosocial attention of children and adolescent. **Revista de pesquisa (Online): cuidado é fundamental** <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-25443>

*BASTOS, ISABELLA TEIXEIRA. **Os processos de trabalho na construção do cuidado: casos emblemáticos atendidos em Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas da Infância e Adolescência (CAPS ADi)** / The work processes in the construction of care: emblematic cases treated in Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs for Children and Adolescents. Dissertação de Mestrado. São Paulo; s.n; 2013. 222 p. Biblioteca - Centro de Informação e Referência BR 67.1; MTR, 1973. 54447/2013;